

## Imigrantes do cantão luxemburguês de Clerf (Klierf/Clervaux) no Sul do Brasil

Carlo Krieger<sup>1</sup> e Jean Ensch<sup>2</sup>

(tradução de **Gustavo Roberge Goedert**<sup>3</sup>)

### Prefácio

O presente artigo foi originalmente publicado em língua alemã sob o título “Clerfer Auswanderer in Südbrasilien” no periódico “Die Cliärrwer Kanton 2023 Édition Spéciale”, páginas 51 a 64, em circulação no Grão-Ducado de Luxemburgo.

O texto é de autoria de Carlo Krieger e Jean Ensch. As fotos são do acervo de Carlo Krieger (*et al.*).

---

<sup>1</sup> Diplomata luxemburguês aposentado. Sua formação acadêmica inclui bacharelado em Artes na Miami University, Ohio (EUA), bolsista Fulbright na Universidade de Chicago (EUA) e doutorado em Filosofia (PhD) na Universidade de Viena (Áustria). É membro da Seção Linguística, Etnologia e Onomástica do Institut Grand-Ducal (Luxemburgo). Foi diplomata nas Embaixadas em Washington (DC) e Viena, bem como Embaixador em Moscou e Beijing. Seu último cargo foi de Embaixador em Brasília, para o Brasil e Chile.

<sup>2</sup> Historiador e pesquisador genealogista luxemburguês. Fez carreira profissional no Bierger Center da capital de Luxemburgo. Foi membro fundador e membro do comitê (e vice-presidente por 10 anos) da Association Luxembourgeoise de Généalogie et d'Héraldique. É membro da Luxembourg American Cultural Society, em Wisconsin (EUA). É também membro da Seção de Linguística, Etnologia e Onomástica do Institut Grand-Ducal (Luxemburgo) e, desde 2011, seu presidente.

<sup>3</sup> Oficial de Gabinete na Justiça Federal de Santa Catarina. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-graduado como especialista em Direito Público pela Escola Superior da Magistratura Federal do Estado de Santa Catarina. Integrou a carreira de Finanças e Controle na Secretaria Federal de Controle Interno (hoje Corregedoria-Geral da União) e foi Supervisor e Diretor de Secretaria na Justiça Federal de Santa Catarina. É membro do Instituto de Genealogia de Santa Catarina, com foco na História da imigração teuto-luxemburguesa para o Brasil. Como duplo nacional, atua honorariamente em apoio nas searas sócio-histórico-cultural às iniciativas do Consulado Honorário de Luxemburgo em Santa Catarina e da Embaixada de Luxemburgo em Brasília. Contato: ggoedert@gmail.com.

A presente tradução para a língua portuguesa foi empreendida por Gustavo Roberge Goedert, contando com ligeiras adaptações voltadas a propiciar sua leitura particularmente pelo público brasileiro.

No trabalho a seguir, os dois autores pretenderam lançar luz sobre os antecedentes da emigração do cartão luxemburguês de Clerf (em francês, Clervaux; em luxemburguês, Klierf), bem como descrever, ao menos até certo ponto, os contextos históricos e culturais tanto em Luxemburgo quanto no Sul do Brasil. A sorte de alguns emigrantes é descrita em detalhes e tal possivelmente ajude a esclarecer a sequência de eventos aplicáveis a muitos outros. Neste pequeno artigo, procuramos fornecer ao leitor um panorama dessa emigração, que contribuiu para o desenvolvimento do jovem Estado brasileiro a partir de 1828. A bibliografia contém literatura adicional para o leitor interessado.

Nota: consideravam-se “imigrantes alemães”, no Brasil, todos aqueles que falavam uma língua ou dialeto dos grupos linguísticos germânicos ocidentais, independentemente da sua nacionalidade política.

### **Imigração alemã, italiana e luxemburguesa para o Brasil**

Em primeiro lugar, gostaríamos de descrever os antecedentes da emigração e de alguns dos emigrantes, bem como ilustrar a história da emigração com as suas respectivas imagens.

O Brasil tornou-se independente de Portugal em 7 de setembro de 1822, com Dom Pedro, príncipe regente brasileiro e filho do rei português Dom João VI, proclamando-se Imperador do Brasil, sob o nome de Dom Pedro I.

A colonização espanhola do início de 1500 (Buenos Aires 1536, Assunção 1537) resultou em colônias fortes que estabeleceram comércio com a Espanha e a Europa em geral.

Após o colapso do domínio espanhol na América do Sul durante o período napoleônico, estados independentes emergiram dos vice-reinos - na fronteira sul do Brasil, Argentina (1816) e Paraguai (1811). Do lado brasileiro, predominava floresta virgem, habitada pelos povos originários. Fez-se necessário, portanto, antagonizar possíveis reivindicações territoriais dos novos estados e ali estabelecer imigrantes, a fim de garantir as fronteiras do Brasil independente, bem como desenvolver o país e estimular a economia.

Essa imigração deu origem aos atuais três estados federais: Paraná (tendo hoje a capital Curitiba), Santa Catarina (Florianópolis) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre). Estas áreas já eram povoadas antes da chegada dos primeiros europeus. Aldeias indígenas Guarani, Kaingang, Xokleng e de outros povos ainda existiam ao longo da costa e dos rios, embora sua população tivesse diminuído constantemente desde a chegada dos primeiros europeus no século XVI, vítimas da escravidão e da doença.

A ideia de criar incentivos para permitir que os europeus se instalassem nas vastas áreas do país foi provavelmente inspirada também na política de imigração dos Estados Unidos (SANTOS, 2004, p. 67).

Já mesmo antes da independência, houve esforços iniciais nesse sentido. O rei português João VI, que havia fugido para o Rio de Janeiro em decorrência da invasão deflagrada por Napoleão em 1807, viu que a pequena população não era suficiente para desenvolver uma grande produção econômica ao modo europeu.

Em novembro de 1808, ele emitiu um decreto para permitir o desbravamento de terras por ("sesmarias") (BRASIL, 1808).

Tratava-se, portanto, de uma imigração coordenada para determinados estados do Brasil. A posterior colonização nas chamadas colônias (COSTA; SOUZA; BARROS, 2019) iniciou-se em 1824 (até 1830). Abria-se então o Brasil a imigrantes europeus. Provavelmente por influência da esposa do imperador, Dona Leopoldina, ou seja, Maria Leopoldina da Áustria, filha do imperador Francisco I, vieram emigrante de territórios alemães (Pomerânia, regiões ocidentais da bacia renana, etc.) e do Império Austríaco, especialmente de Trento.

Nas regiões ocidentais ao Rio Reno, como o Eifel, o Mosela e o Hunsrück, desmontaram recrutadores a ativamente incentivar a população local a emigrar, o que criou uma chamada *Brasilienfieber* ("febre do Brasil") (WEY, 2010).

Entre eles também estavam veteranos das Guerras Napoleônicas, que eram particularmente interessantes para o Brasil. Aos emigrantes das regiões do Hunsrück, do Eifel e de Trier, juntaram-se alguns indivíduos e famílias de Luxemburgo e das áreas que, originalmente deste, foram transferidas para a Prússia no Congresso de Viena em 1815 - por exemplo, das do lado oriental dos Rios Sauer e Our.

Eles seguiram os compromissos e fizeram a pé ou de barco a travessia dos rios Mosela e Reno geralmente até Bremen e Hamburgo. Na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, tinham sua entrada fiscalizada e depois eram encaminhados para o Sul, principalmente de navio.

**Assim que se estabeleceu uma emigração luxemburguesa para o sul do Brasil.** De cuja primeira onda ora passamos a registrar algumas pessoas. Mathias MOMBACH de Echternach, os irmãos MANNES de Grevenmacher, as famílias STEIL, GREIN, BLEY, etc. Sentiram-se em casa entre os emigrantes de língua alemã e surgiu um grupo regional linguística e culturalmente bastante homogêneo. É por isso que não deveríamos ficar hoje surpresos se esses imigrantes criaram em seu destino uma nova cultura ao longo do tempo.

Essa história ganhou vida para mim quando pude visitar os descendentes desses imigrantes, cujo novo *Heimat* ("terra-pátria") gostaria de ilustrar ao longo deste artigo com algumas fotos.

Entre os primeiros imigrantes de 1828 encontramos as famílias GREIN e MANNES de Echternach e Echternacherbruck, respectivamente. Para Rio Negro, no Paraná, além dos GREIN, se dirigiram os BLEY (Feulen), bem como os SCHULER (Befort) e os STR(O)ESSER (Niederfeulen) (FENDRICH, 2017, *in* STEINER et LOYO, 2022). Para São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina, além dos MANNES e dos KIRBACH (Berburg), dirigiram-se os ROHDEN (Heisdorf, Steinsel) e WILD (Garnich) (PHILIPPI, 1995, CAVALLARO, 2020, pp. 521-556 *in* STEINER et LOYO, 2022).

Outra grande onda de emigração ocorreu nos anos 1855-64, ao mesmo tempo da imigração em grande escala para os EUA, que ocasionalmente levou à separação de irmãos para emigrar cada um a um país diferente. Na época, havia uma empresa estatal no Brasil que disponibilizava terras para imigrantes recém-chegados (STEINER et LOYO, 2022). A maioria dos imigrantes luxemburgueses ao Brasil foi para Santa Catarina nessa época (STEINER et LOYO, 2022). Mais ao Norte, deu-se nesta época a colonização por um grupo de famílias luxemburguesas de assentamento denominado Luxemburgo, no estado do Espírito Santo.

Especialmente interessante é a história de Mathias MOMBACH (\* 1787 Echternach; + 7 de novembro de 1878 em Walachai, Morro Reuter, RS). Seus pais eram: Apollonia REUTER e Johann MOMBACH<sup>4</sup>. Nascido em 10 de março de 1787 em Echternach como Mathias MOMPACH, atuou nos exércitos napoleônicos de 1807 a 1813. Ele participou das campanhas na Calábria, Sicília, Rússia e Saxônia, mas foi ferido em uma batalha em agosto de 1813, que marcou o fim de sua carreira militar (SCHAACK, 1909). De volta a Echternach, foi recrutado para emigrar por agentes como o Major Schäfer, que procuravam veteranos europeus em nome do imperador brasileiro. Em 18 de março de 1829, veio com sua esposa Anna Maria DIETRICH para a colônia alemã de São Leopoldo, no Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul. De lá, ele prontamente se mudou para a serra e foi pioneiro em se estabelecer na localidade de Walachai, em um vale remoto perto de Reutersberg (Morro Reuter), como descreve a comunidade de Morro Reuter<sup>5</sup>. Hoje, Walachai é um vívido vilarejo que, entre outras, sedia uma fábrica de calçados. Segundo o historiador local João Benno WENDLING (2013, p. 47), sua mãe lhe contou que se dizia que MOMBACH falava melhor francês do que alemão. A avó de WENDLING relatou que teve que aprender palavras francesas como "*malheur, plaisir, misérable*". Por causa de seu cabedal militar, ele desempenharia um papel na guerra de secessão desta província do sul do Brasil. Durante esta Revolução Farroupilha (1835-1845), ele enfrentou o chefe dos imperiais e dos "legalistas" na colônia, Dr. HILLEBRAND. Os colonos alemães não estavam interessados na revolução, pois queriam viver em paz e trabalhar. No decorrer desses distúrbios, eles se organizaram contra bandidos que aterrorizavam a colônia. O mais famoso, segundo relatos, foi um certo Antônio Joaquim da Silva, o "Menino Diabo", assim cha-

---

<sup>4</sup> <https://www.ancestry.com/genealogy/records/mathias-mombach-24-1m2rv9q>

<sup>5</sup> <https://www.morroreuters.gov.br/web/historia> .

mado por causa de sua pequena estatura. WENDLING (2013, p.75-6) descreve como Mathias MOMBACH era oficial de uma tropa que perseguia esse grupo de bandidos. MOMBACH, acompanhado de sua milícia, reconheceu-o e capturou-o perto de Baumschneis (Dois Irmãos). Durante um tiroteio, o bandido foi ferido na perna e MOMBACH, como bom soldado, ordenou que ele fosse transferido para Dois Irmãos para ali ser julgado. “Menino Diabo” foi mantido preso e sob vigilância, mas parentes de suas vítimas o mataram durante a noite. O historiador da imigração teuto-luxemburguesa Felipe KUHN BRAUN e outros historiadores locais citam esta história em detalhes. A bisneta de MOMBACH, Teresa HENRICH, também escreveu sobre ele e certamente algo embelezou a história. Mombach deve ter sido uma personalidade local, porque, segundo um relato contemporâneo, o estadista argentino (mais tarde Ministro das Relações Exteriores), historiador e poeta Juan María GUTIERREZ o visitou em 1844. Aqui está um trecho de seu relato<sup>6</sup>:

*As peças principais são de madeira de cedro, dispostas para se defender dos índios selvagens. Ao entrar naquelas peças senti uma fragrância que logo soube a que atribuir: vinha da madeira de cedro, único material empregado na construção daquela espécie de arca consagrada ao abrigo de um ancião (Mombach), que foi soldado do imperador Napoleão e hoje é alferes do imperador Dom Pedro II. Um arroio claríssimo corre sobre o chão pedregoso a meia quadra do prédio. Quem é íntimo da casa pode encontrar todo o necessário nos domínios do alferes Mombach: espingardas, cachorros, a companhia de um dos seus filhos. E, a poucos passos, um tigre negro, um javali, um veado, a escolher” (Carlos DE SOUZA MORAES, 1981, in KUHN BRAUN). Sobre sua morte se relata: “Faleceu bem velho na pequena Walachai, já viúvo, sob os cuidados de seu filho Schang (João).*



Fig. 1: A casa de Mathias MOMBACH em Walachai, localidade de Morro Reuter, Rio Grande do Sul (Foto: Carlo Krieger, 2022).



Fig. 2: Morros no entorno de Walachai (Foto: Carlo Krieger, 2022).

<sup>6</sup> Ambas citações em: [https://www.brasilalemanha.com.br/novo\\_site/noticia/mathias-mombach-o-general-cacador-de-farrapos-por-felipe-kuhn-braun/2771](https://www.brasilalemanha.com.br/novo_site/noticia/mathias-mombach-o-general-cacador-de-farrapos-por-felipe-kuhn-braun/2771).



Fig. 3: Mapa do Brasil, de Stephan Dierckx.

Esses números demonstram o porquê de querermos dedicar maior foco aos **imigrantes no estado de Santa Catarina**. O estado de Santa Catarina, fundado em 1738 pela secessão do estado de São Paulo, chegou a criar sua própria autoridade de imigração a partir de 1840 (PIAZZA, 1982, p. 79). Mas a imigração já havia começado antes disso, quando o governo brasileiro fundou a Colônia São Pedro de Alcântara, em Santa Catarina, nas serras litorâneas, para ali estabelecer imigrantes "alemães". Em novembro de 1828, chegaram lá 635 emigrantes, 523 vindos do porto de Bremen e 112 da Legião Alemã, um grupo mercenário alemão que estava estacionado no Rio e não era mais lá necessário (PIAZZA, 1982, p. 85). Nenhum historiador brasileiro menciona luxemburgueses, porque havia apenas um punhado que compunha esse grupo. De qualquer forma, todos que falavam alemão eram assim considerados em tal grupo. Mesmo mais tarde, os números nunca foram muito elevados. Mas eles existiram, e historiadores locais como Aderbal PHILIPPI e Gustavo GOEDERT os documentaram. Em museu histórico local, existe até uma sala inteira dedicada a eles (ver foto na página 19).

O primeiro foi provavelmente Peter STEIL, de Mertzig, que chegou no Brasil em 17 de agosto de 1828. Ele se estabeleceu no vale do Rio Tijucas. Em novembro de 1828, em Desterro - hoje Florianópolis -, desembarcaram mais 276 imigrantes do Brigue Luiza, incluindo Joannes KIRBAG de Berburg, Nicolas WILD de Garnich e Mathias RODEN de Heisdorf. Imediatamente depois, em 1829 (1830?), chegaram a Santa Catarina Nicolas e Georg MANNES, de Echternach. Estão entre os primeiros colonizadores de São Pedro de Alcântara. Mais tarde, em 1846, Anne JENTYI veio de Heistert<sup>7</sup>. (PIAZZA, 1982, p. 83; LENFERS, 2023, p. 31). Às margens do rio limítrofe entre Santa Catarina e Paraná, estabeleceu-se em 1829 uma colônia trieriana, Rio Negro, em homenagem ao rio de mesmo nome, com um fundador luxemburguês, Nikolau(s) BLEY. As famílias BLEY e GREIN, ainda hoje numerosas, assim como SCHULER e STR(O)ESSER estiveram entre os primeiros colonos.

<sup>7</sup> Provavelmente Jeanty de Heinstert, antigo município de Nobressart.

**Particularmente interessante para o cantão de Clervaux** é a segunda onda imigratória. Entre 1861 e 1863, as famílias BAULER, DECKER, GOMES, HEIDERSCHIED, HERRMANN, JÜTTEL, KALBUSCH, KAMMERS, KAUFFMANN, KEMPNER, KLEIS, KOCH, LÖWEN, LUX, MAY, MEYER, OLINGER, PERARD, PÖRING, SCHAPPO, SCHMIDT, SCHWINDEN, THEISGES, THEISSEN, TURNES, WEBER, WILMES, WILVERT e ZWANG vieram para a região de entorno da atual Florianópolis. Assim como depois de 1870 também Nicolaus FEILEN (1871), Matthias LEWECK e Franz Xaver THOLL (ambos 1885), Jean Ignace SCHRÖDER e Stephan BERTEMES (1886), Joseph KURTH (1888) (HERKENHOFF et al., 1999) e Jean Nicolas HAAG (1895) (Arquivos do Estado de Hamburgo, 2022, *in* STEINER et LOYO, 2022, pp. 4-5).

Outra fonte recente (VEBER, 2023, *in* LENFERS, 2023, p. 33) lista os seguintes imigrantes junto aos respectivos anos, locais de origem e destinos<sup>8</sup>. Quase todos provindos da região norte-luxemburguesa do Oesling (Éislek).

#### 1860

Nicolas KOCH (Heinerscheid para Florianópolis<sup>9</sup>);

#### 1861

Valentin WILVERT (Heinerscheid para São Pedro de Alcântara); Joseph MEYER (Wiltz para Antônio Carlos; Mathias KINNEN (Bollendorf para Gaspar); Petrus KOCH (Boxhorn para Florianópolis<sup>10</sup>); Theodor KAMMERS (Obereisenbach para Angelina); Nicolas SCHMITT (Pettingen para Águas Mornas);

#### 1862

Nicolas REUTER (Mersch para Lages); Jean VINANDY (Vianden para Rancho Queimado); Hilarius THEISEN (Fischbach/Clervaux para Brusque); Carl ZWANG (Vianden para Blumenau); Johannes WEBER (Roder para Rancho Queimado); Michel SCHAPPO (Munshausen para Angelina); Joseph JÜTTEL (Hosingen para Rancho Queimado); Wilhelm HERRMANN (Vianden para Blumenau); Mathias KEMPENER (Erpeldangeles-les Bous<sup>11</sup> para Rancho Queimado); Nicolas DECKER (Munshausen para Biguaçu); Peter TURNES (Hosingen para Rancho Queimado); Mathias SCHWINDEN (Braidfeld para Rancho Queimado); Nicolas GOMES (Heinerscheid para Rancho Queimado); Guillaume KAUFFMAN (Kopstal para Rancho Queimado);

---

<sup>8</sup> Nesta relação, correspondentes à conformação contemporânea dos atuais municípios cujo território abrange a localidade ou colônia originárias em que na época se assentaram.

<sup>9</sup> Apesar de tal menção à radicação dos Koch em Florianópolis, outras fontes de pesquisa, como a subsequente alusão de STEINER et LOYO (2022), demonstram-no tê-la sido na Colônia Santa Isabel.

<sup>10</sup> Apesar de tal menção à radicação dos Koch em Florianópolis, outras fontes de pesquisa, como a subsequente alusão de STEINER et LOYO (2022), demonstram-no tê-la sido na Colônia Santa Isabel.

<sup>11</sup> Mais corretamente: Erpeldingen, cantão de Diekirch, nascido em 1813 em Eppeldorf.

## 1863

Heinrich REUTER (Mersch para Indaial); Andreas HEIDERSCHEID (Folschette para Rancho Queimado); Paulus KLEIS (Weiswampasch para Itajaí) Paul MAY (Vianden para Águas Mornas; Johannes OLINGER (Vianden para Itajaí); Michel WILMES (Eselborn para Rancho Queimado); Jacob MAY (Walsdorf para Rancho Queimado).

Num terceiro e menor grupo de emigrantes, encontramos também alguns provenientes do Oesling (Éislek):

Jean Ignace SCHROEDER, 1882 (Esch-sur-Alzette<sup>12</sup> para São Pedro de Alcântara); Franz THOLL, 1885 (Hosingen para Rancho Queimado); Stephan BERTEMES, 1886 (Marburg les Clervaux para Porto Belo); Dominique PIERRARD, 1892 (Dorscheid para Rancho Queimado); Herrmann Andreas Robert SCHULZE, 1905 (Rumelange para Joinville); Louis SCHMIT, 1905 (Arsdorf para Indaial) (VEBER, 2023, *in* LENFERS, 2023, p. 37).

Encontramos uma lista particularmente valiosa de emigrantes luxemburgueses por cantão em STEINER et LOYO (2022, p. 7-9). Aqui nos limitamos aos cantões do distrito de Diekirch, destacando-se o cantão de Clervaux pelos seus números comparativamente elevados.

Os autores também discutem os casos limítrofes de imigrantes que vieram de localidades nas margens dos rios Our e Sauer, que, originalmente luxemburguesas, foram atribuídas à Prússia a partir de 1815. Pontos de chegada em Santa Catarina: CBL = Colônia Blumenau; CIB = Colônia Itajaí (Brusque); CSI = Colônia Santa Isabel; RQ = Rancho Queimado; SPA = São Pedro de Alcântara; d = década.

### Cantão de Clervaux:

Beiler: Família KALBUSCH d. 1860 CSI

Boxhorn: Peter KOCH 1861/62 CSI

Breidfeld: Matthias SCHWINDEN 1862 CSI

Dönningen: Wilhelm BAULER 1863 CBL

Dorscheid: Dominic PERARD 1862 CSI

Eselborn: Michel WILMES 1863 CSI

Fischbach: Hilaire THEISSEN 1862 CSI/CBL

Heinerscheid: família GOMES 1862 CSI; Nikolaus KOCH 1861 CSI; Johann LÖWEN 1862 CSI/CBL

Hosingen: Joseph JUTTEL 1862 CSI; Franz Xavier THOLL 1885 RQ; François TURNES 1862 CSI

Marburg: Stephan BERTEMES 1886 Porto Belo

Marnach: Família SCHAPPO d. 1860 SPA/CSI

---

<sup>12</sup> Nasceu em Esch-Alzette, viveu em Ulflingen, onde o pai era guarda de fronteira.



Obereisenbach: Theodor KAMMERS 1861 CSI

Roder: Johann WEBER 1862 CSI

Siebenaler: Nicolaus e Peter DECKER 1862 CSI

Wahlhausen: família PÖRING 1861 CSI/SPA

Weiswampach: Paul KLEIS 1863 CIB; Família OLINGER 1863 CSI/CIB

Cantão de Diekirch: 5 famílias; Cantão de Redingen: 3 famílias; Cantão de Vianden: 5 famílias; Cantão de Wiltz: 3 famílias.

**Entre estas famílias gostaríamos de olhar brevemente para as famílias Schapo (muitas variações), Schwinden e Kammers.** Essas famílias representam hoje alguns dos grupos de descendentes mais difundidos nas montanhas costeiras de Santa Catarina.

**SCHAPO** (SCHABO, SCHAPPO). Michael Schapo, nascido em Holsthum em 1817, área da Nova Prússia na província do Reno, a poucos quilômetros de Echternach. Estabeleceu-se em Luxemburgo e viveu em Kocherei (Marnach). Na década de 1860 emigrou para o Brasil com sete filhos nascidos em Luxemburgo. O nome do navio é desconhecido. Estabeleceu-se primeiramente em São Pedro de Alcântara e depois na colônia Santa Isabel.

Michael SCHAPO, filho de Johann Wilhelm S. e esposa em terceiras núpcias Anna GILS, \* 27.03.1817 Holsthum, Prússia Renana; + SC. Casou-se em 03.08.1841 em Munshausen com Anna Maria JACOBY (Jacobi), filha de Margaretha JACOBY, \*04.12.1821 Kocherei; +22.09.1897 Angelina, SC.

Filhos:

1. Mathias CHABO \*14.07.1842 Kocherei; +17/02/1919 S. P. Alcântara, SC
2. Anna Maria SCHABO \*10.02.1844 Kocherei; +04.08.1913 S. P. Alcântara, SC
3. Susanne Marie SCHABO \*10.05.1846 Kocherei; +02.07.1943 Angelina, SC
4. Catharina SCHABO \*25.01.1849 Kocherei; +1854 Kocherei, LU
5. Maria SCHABO \*13.06.1851 Kocherei; +20.12.1930 Angelina, SC
6. Nicolas SCHABO \*19.04.1854 Kocherei; +27/01/1861 Kocherei, LU
7. Mathias CHABOT (Schabo) \*01.03.1857 Kocherei; +11.09.1940 Angelina, SC
8. Susanna SCHABO (Chapeux) \*10.07.1859 Kocherei; +16.02.1919 Biguaçu, SC
9. Anna Maria SCHABO \*01.02.1862 Kocherei; +20.01.1889 Angelina, SC
10. Theresia CHAPEUX (Schabo) \*02.01.1864 São Pedro de Alcântara, SC
11. Charlotte SCHABO \*30.06.1867 Águas Mornas, SC; +09.11.1945 Angelina, SC<sup>13</sup>

PHILIPPI (2018, p. 24) afrancesa os prenomes e escreve que a mãe de Michel Schabo seria uma GILZ<sup>14</sup> e os pais de sua esposa Anne Marie JACOBI seriam Marguerite

---

<sup>13</sup> Fontes alusivas à família Schappo: DELTGEN, 2022; JOCHEM, 1992, p. 100; JOCHEM, 1997, p. 428; STEINER, 2019b, p. 267. (STEINER et LOYO, 2022; p. 38).

<sup>14</sup> Anna GILS, nascida em Roder em 1784, foi a terceira esposa de Guillaume SCHABO, casado em 1816 em Schankweiler.

Catherine GIERES de Fischbach, Heinerscheid, na comuna de Clervaux, bem como Pierre JACOBI.

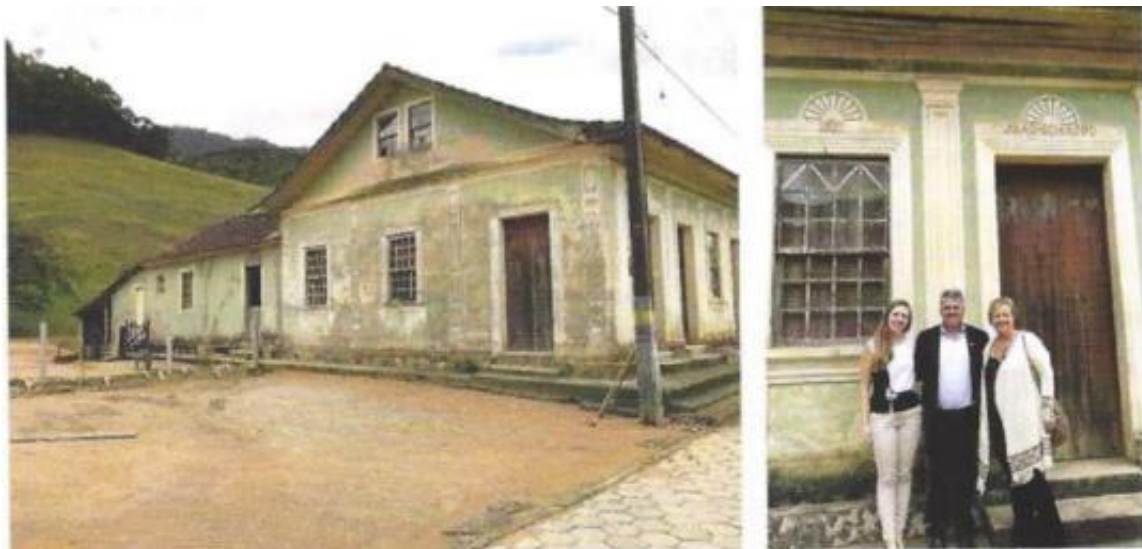


Fig. 4: A Casa Schappo no Garcia, localidade de Angelina, SC, onde realocada geração de filhos dos imigrantes - Descendentes Kammers e inscrição sobre a porta - "1921 João Schappo" (Fotos: Carlo Krieger, 2018).

**Mathias SCHWINDEN**, nascido em 15 de dezembro de 1832 em Bredfeld, posteriormente residente em Holler, comuna de Weiswampach, veio para o Brasil em 1862 no navio Cesar. Estabeleceu-se em Taquaras, Rancho Queimado, na Colônia Santa Isabel.

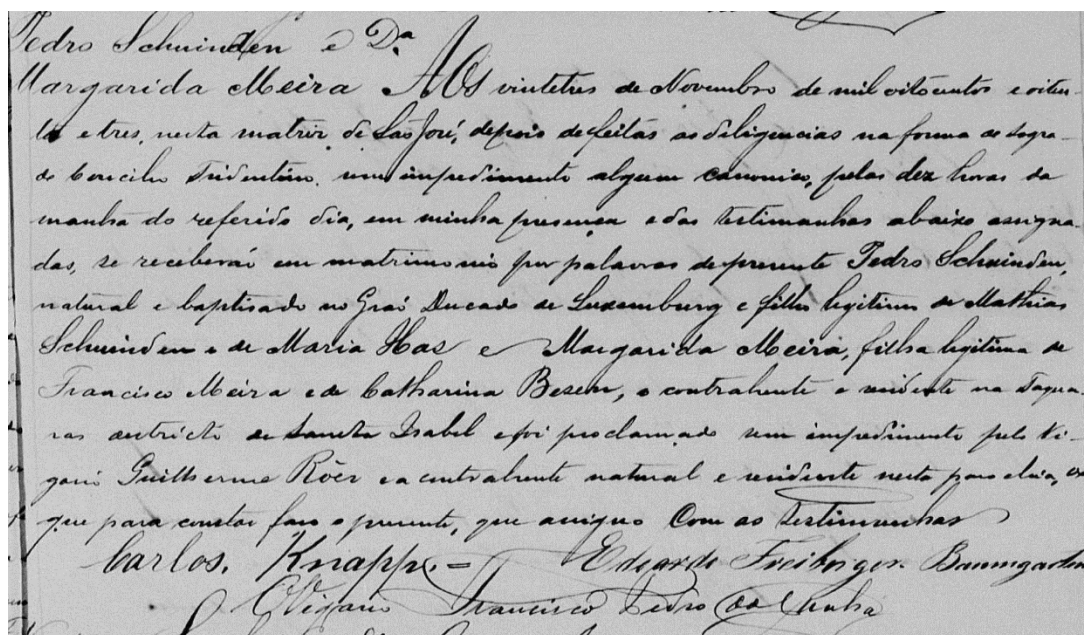


Fig. 5: Certidão de casamento de 1883<sup>15</sup>, em São José, de Peter Schwinden com Margaretha Meurer, nascida e batizada em Luxemburgo. A noiva era residente em Taquaras.

<sup>15</sup> <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9W5Q?i=52&wc=MFKN96D%3A1030403501%2C1030402202%2C1030502801&cc=2177296> .

Mathias SCHWINDEN, filho de Joh. Peter S. e Barb. MAJERES \*15.12.1832 Breidfeld, +26.01.1897 M. Gercino, SC casou-se em 25.01.1856 em Weiswampach com Maria Margaretha HAAS, filha de Mathias HAAS e Elisabetha BEWER \* 04.10.1822 Hosingen +23.04.1896 R. Queimado, SC. Ele era agricultor e desde 1861 açougueiro em Weiswampach,

Filhos:

1. Mathias SCHWINDEN \*31.10.1856 Holler +26.01.1944 Santo Amaro da Imperatriz, SC
2. Jean Pierre (Pedro) SCHWINDEN \*03.11.1858 Holler +21/07/1901 R. Queimado, SC
3. Jean (João) SCHWINDEN \*08.01.1861 Weiswampach
4. Nicolau SCHWINDEN \*03.05.1864 SC; + Alfredo Wagner, SC<sup>16</sup>



Fig. 6: Casa originária em Luxemburgo? Data desconhecida. Provavelmente do Século XIX. Acervo da família.

PHILIPPI (2018, p. 26-8) escreve sobre Mathieu (*sic*) SCHWINDEN (nascido em 1821, sem data exata, mas mesma data de falecimento) que chegou ao Rio no navio belga Cesar e foi acomodado na Hospedaria da Associação Central de Colonização em 09.07.1862 (nota datada de 22.07.1862 da referida Hospedaria).

Na publicação Blumenau Em Cadernos, Tomo XXXIX, N. 06, Junho 1998, acha-se um artigo mais longo sobre a história da família Schwinden, baseado na pesquisa de Nilson Cesar FRAGA, lançada em 1989.

A seguir, gostaria de compartilhar alguns elementos desta publicação traduzida que traz informações sobre a chegada em Taquaras, bem como uma descrição da região, a contextualização da imigração e mais detalhes sobre a sua vida (FRAGA, 1998, pp. 36-46).

<sup>16</sup> Fontes: JOCHEM, 1997, P. 171; JOCHEM, 1997, p. 427; STEINER, 2019b, p. 312 (STEINER et LOYO, 2022; p. 40).

A família SCHWINDEN veio para Santa Catarina como parte dos imigrantes alemães nas colônias de Santa Isabel, Theresópolis, Vargem Grande e muitas outras na Grande Florianópolis entre os anos de 1829 e 1863. A colônia Santa Isabel acolheu os seguintes colonos em 19.07.1862:



Fig. 7: O navio Cesar, que trouxe a família Schwinden a partir de Antuérpia, porto belga de origem que exerceu importante papel nas supervenientes ondas migratórias que moldaram a Colônia Santa Isabel e em que intensificada a diáspora luxemburguesa para o Sul do Brasil. Ilustração de origem desconhecida. Acervo da família.

Mathias SCHWINDEN (28 anos), sua esposa Margretta SCHWINDEN - nascida HAAS - (33 anos) e seus filhos Mathias, Johann Pierre e Johann SCHWINDEN (6, 3 e 10 anos). O quarto filho Mathias SCHWINDEN (13 anos) só chegou ao Brasil em 16.07.1863 porque se perdeu em Antuérpia ao embarcar em 1862. Este último filho, Mathias SCHWINDEN, 13 anos, foi enviado para o Alto Vale do Itajaí ao invés de encontrar sua família na Colônia Santa Isabel. Portanto, os Schwinden que vivem em Rio do Sul, Pouso Redondo, etc. são descendentes diretos da mesma família que já viera para a província de Santa Catarina em 1862.

Nos relatos históricos da família, acreditava-se que este jovem de 13 anos se tratava de um rapaz de reputados 20 anos que teria caído no mar durante a travessia do Atlântico. Porém, as investigações de FRAGA revelaram que ele foi enviado para o Alto Vale do Itajaí, longe e sem contato com a família, e fundou um novo ramo da família SCHWINDEN em Santa Catarina.

No entanto, a história sobre as origens de Mathias SCHWINDEN, então com 13 anos, não é inteiramente correta. Se assim fosse, ele teria nascido por volta de 1850, ou seja, 6

anos antes do casamento de seus pais, e seu pai teria então 17 anos. Tal registro de nascimento não é encontrável em Weiswampach ou em Hosingen. No entanto, nos censos de Holler encontramos um Mathias HAAS da idade correspondente na residência do casal Schwinden-Haas em 1858 (Casa Leyen) e 1861 (Casa Gordesch). Ele havia nascido em 23.06.1849 em Hosingen, como filho da citada Marguerite HAAS. Esta, como legível dos registros de batismo, estava há três anos a serviço fora da paróquia de Hosingen.

Na sequência da chegada da família à então província de Santa Catarina, em 1862, Mathias SCHWINDEN recebeu da Diretoria de Terras Públicas e Colonização do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Governo Imperial do Brasil o primeiro lote de terras coloniais situadas na Estrada de Lages, às margens do Rio Taquaras, na Colônia Santa Isabel. O distrito de Taquaras hoje pertence ao município de Rancho Queimado, região conhecida pelos tropeiros de Campos de Lages desde o século XVIII. Com o passar dos anos, os Schwinden compraram novos lotes e apossaram-se de outros nessa mesma localidade.

O primeiro lote tinha área de 294.000 br<sup>2</sup>; o segundo, 111.000 br<sup>2</sup>; o terceiro, 229.545 br<sup>2</sup>; o quarto, 1.812.500 br<sup>2</sup> de área e assim sucessivamente, até o imóvel atingir o tamanho máximo de 2.444.200 braças quadradas. A medida de comprimento histórica portuguesa e posteriormente brasileira *braça* correspondia a 2,2 metros. Portanto uma br<sup>2</sup>, ou seja, uma braça quadrada, tem 4,84 metros quadrados. No total, suas terras cobriam quase exatos 1.183 hectares.

O estabelecimento dos Schwinden foi, sem dúvida, o caminho para o desenvolvimento agrícola, que ocorreu nos moldes tradicionais, sem muita técnica. Eles trouxeram receitas significativas e possibilitaram a ampliação da propriedade. Logo que chegaram, trataram de imediatamente plantar as primeiras culturas. A família SCHWINDEN logo iniciou o plantio das primeiras roças de milho, mandioca, feijão e cana-de-açúcar, que foram comercializadas na região que hoje compõe a Grande Florianópolis, bem como nas cidades de Bom Retiro e Lages.

Mas eles tiveram que enfrentar muitas dificuldades no novo país. Os frequentes ataques de indígenas residentes na região criaram uma situação de constante insegurança. Além disso, essas terras não eram muito férteis e estavam repletas de pedras. Esses fatos levaram a família SCHWINDEN a adotar um novo rumo e a se mudar para áreas “menos problemáticas”. Naquela época, havia mais indígenas do que imigrantes. Outro fator que dificultava a vida na colônia era a geomorfologia da região, composta por terrenos bastante declivosos, o que dificultava o cultivo das lavouras. Eles venderam as terras para uma família SCHÜTZ, que posteriormente as revendeu.

A família mudou-se então para Sul do Rio, município do município de Santo Amaro da Imperatriz, na fértil planície do Rio Cubatão, mais próximo do litoral (FRAGA, 1989).

O bisavô de Karen SCHWINDEN, Nicolau SCHWINDEN (veja abaixo, foto com sua esposa Maria Magdalena GOEDERT) era um tropeiro, comerciante condutor de gado e líder de caravanas que vendiam mercadorias ao longo das importantes rotas comerciais interioranas. Esses comerciantes foram de enorme importância, ao possibilitarem o comércio inter-regional, haja vista que percorriam as antigas rotas de ligação entre a zona costeira e o planalto interior. Mais tarde, ele também administrou um matadouro.



Fig. 8: Nicolau Mathias Schwinden e Maria Magdalena Goedert. Provavelmente na década de 1920. Acervo do Museu Casa de Campo do Governador Hercílio Luz.

Ele construiu uma casa para sua numerosa família em Taquaras, que foi comprada em 1911 pelo governador de Santa Catarina, Hercílio LUZ, e ficou conhecida como casa de veraneio do governador. Desde 1985, esta funciona como museu estadual (vide abaixo foto CK). Trata-se de um imponente edifício de traços germânicos, em tijolos aparentes, telhas de plana e cobertura de duas águas com telhas francesas em cimento. Hoje ainda é possível ver as iniciais do construtor nas telhas.



Fig. 9: Museu Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, em Taquaras. Foto: Carlo Krieger, 2018.

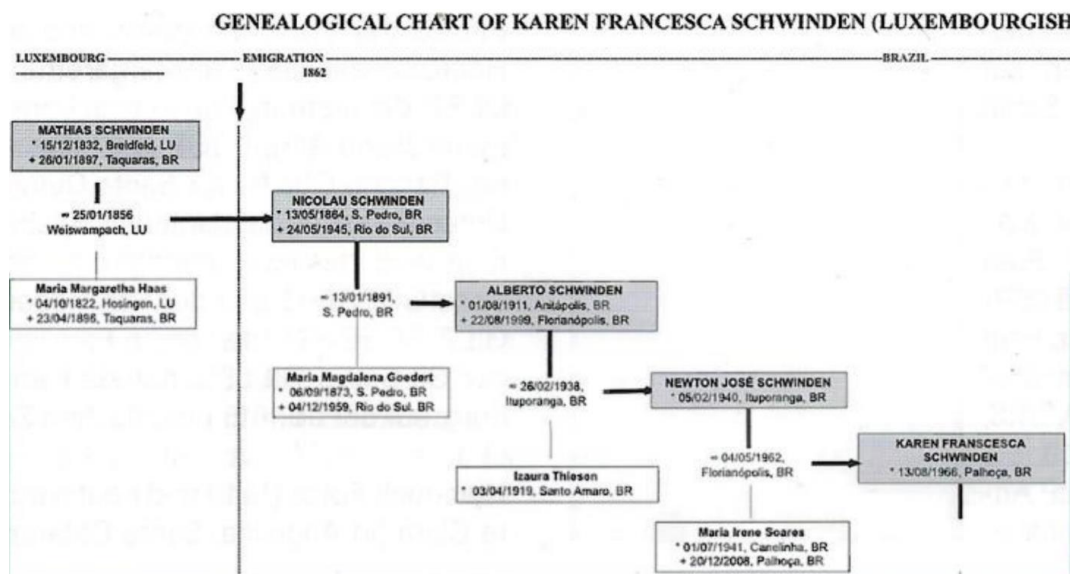


Fig. 10: Genealogia de Karen Schwinden.



Fig. 11: Foto de família nas bodas de ouro do casamento de Alberto Schwinden e Isaura Thiesen Schwinden, em 26/02/1988, onde assinalados Karen Schwinden e seu irmão Newton. Acervo da família.



Fig. 12: Hoje Karen Schwinden é Cónsul Honorária de Luxemburgo no Estado de Santa Catarina. Foto: Segundo encontro da Família Schwinden, em Leoberto Leal/SC, em 12/10/2019. Material e fotos restantes disponibilizados pela própria cónsul.

## FAMÍLIA KAM(M)ERS

(Os ancestrais de Gustavo Goedert)

Jacob KAMMERS, nascido em 1º de abril de 1849<sup>17</sup> na Hosinger Straße, em Putscheid, emigrou em 1861, com seus pais Theodor KAMMERS (nascido em Obereisenbach-Hosingen em 22 de janeiro de 1817) e sua segunda esposa Susanna MEINTZ (nascida em Weilerles-Putscheid no dia 3 de agosto de 1810). Eles vieram em 1861 para o Brasil no navio hamburguês Pallas. Na foto, Jacob KAMERS com sua esposa Anna TRIERWEILER Kammers (e seu neto e afilhado Silvester KAMMERS; provavelmente em 1909). Estabeleceram-se inicialmente na Colônia Santa Isabel, tendo subsequente-mente Jacob KAMERS se radicado em Betânia, Angelina, SC.



Fig. 13: Jacob KAMERS com sua esposa Anna Kammers TRIERWEILER e seu neto e afilhado Silvester KAMMERS; provavelmente em 1909. Acervo da família.

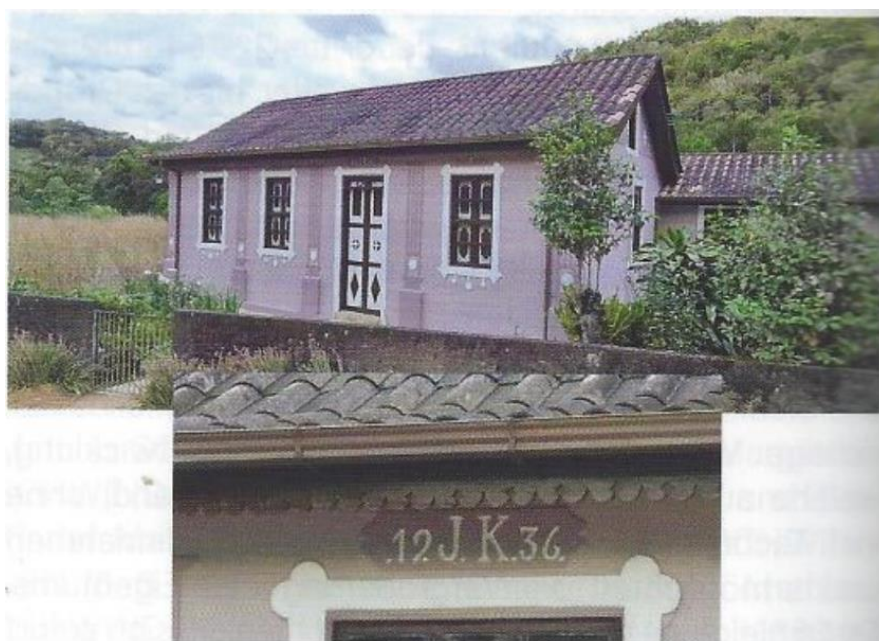


Fig. 14: A primeira casa da família Kammers em Betânia (Angelina, SC), nos moldes afinal ditados por sua reforma de 1936. As iniciais JK remetem tanto ao pai Jacob Kamers como o filho que a herdou e reformou, Júlio Kammers. Foto: Gustavo Goedert, 2022.

<sup>17</sup> Pois a data é comprovada por certidões de estado civil e censos, e não 1842, como os descendentes erroneamente consideram.





Fig. 15: Foto das bodas de ouro (1949) da filha Margaretha KAMMERS GOEDERT, a primeira nascida em solo brasileiro, com seu marido Jacob Alfred GOEDERT. Eles se estabeleceram em Taquaras, Rancho Queimado, Santa Catarina. Acervo da família.



Fig. 16: Foto das bodas de diamante, em janeiro de 1959, do casal, acompanhado por seu filho Francisco GOEDERT e da nora Philomena GILZ-GOEDERT (da mesma família luxemburguesa GILS e GILLES, com a peculiaridade de ter emigrado de Dahlen-Dasburg, desde 1815 na margem prussiana do Rio Our). Acervo da família.

Seguem ainda fotos (da década de 1940 e dos tempos atuais) da localidade de Barra Clara (em Angelina, Santa Catarina), onde muitos familiares de Francisco GOEDERT vivem, assim como a casa do casal GOEDERT-GILZ. Entre as poucas centenas de residentes há também descendentes de famílias luxemburguesas como THOLL, HEIDERSCHIED, JÜTTEL, PIERRARD/PERARDT, SCHABO/SCHAPPO, MAY, WEBER, THEISGES, THILL/DILL.



Fig. 17: Casarão de Francisco GOEDERT em Barra Clara, Angelina, em 1945. Acervo da família.



Fig. 18: Casarão de Francisco GOEDERT em Barra Clara, Angelina, em 2021. Acervo da família.

E hoje: A família KAMMERS (*vide* Cliärrwer Kanton 2022/3) provê, entre outros, o atual prefeito do município de Major Gercino, na serra litorânea de Santa Catarina, localizado acima de Florianópolis.

Aqui está a sua saudação de tal chefe do executivo municipal para o Dia Nacional do Luxemburgo de 2023, veiculada nas redes sociais<sup>18</sup> da respectiva Prefeitura:

*Hoje, dia 23 de junho, se comemora o Dia Nacional de Luxemburgo. Os vínculos de Major Gercino com o país europeu remontam ao próprio homenageado com o nome do município, Major Gercino Gerson Gomes, neto da luxemburguesa Arminda Umbelina Steil, primeira filha nascida em solo brasileiro de Peter Steil, que emigrou*

---

<sup>18</sup> <https://www.facebook.com/100080310200612/posts/631652792234485/> e <https://www.instagram.com/p/CuFZUHsPoNP/>

da comuna de Mertzig<sup>19</sup>, em Luxemburgo, para a nossa região. Eu, Valmor Pedro Kammers, tenho o orgulho de, como descendente de luxemburgueses, titularizar a cidadania do país, bem como carregar comigo o sobrenome de nosso pioneiro antepassado, Jacob Kammers, emigrado da comuna de Putscheid em 1861, história semelhante a muitos conterrâneos que compartilham dessa ascendência. Tive ainda a honra de, como primeiro compromisso de sua agenda em sua inaugural visita oficial ao Estado de Santa Catarina, em 2018, recepcionar o então primeiro embaixador credenciado pelo Grão-Ducado de Luxemburgo para officiar em caráter residente no Brasil, o Sr. Carlo Krieger, iniciando uma sincera amizade e parceria, materializada em novas visitas a nosso município, bem como dos representantes deste à embaixada, no intuito de preservação dos laços históricos e intercâmbio econômico e cultural. É com imensa alegria, portanto, que, celebrando nossas raízes, cumprimento a comunidade luxemburguesa, personificada em Santa Catarina na sua Cônsul Honorária, Sra. Karen Schwinden, e no Brasil em sua nova embaixadora, Sra. Béatrice Kirsch, bem como internacionalmente em seu monarca constitucional, o Grão-Duque Henri, expressando o desejo de perpetuar nossa amizade com o Grão-Ducado. Viva Luxemburgo! Viva o Grão-Duque!



Fig. 19: Gráfico do museu de São Pedro de Alcântara lista os imigrantes luxemburgueses para cada uma das comunidades de Santa Catarina. Foi compilado pelo pesquisador da história local e dos imigrantes Gustavo Goedert (à esquerda) e do Secretário Municipal de Cultura Daniel Knabben Silveira (à direita). Foto: 2022. Material e fotos cedidas por Gustavo Goedert, Florianópolis, SC.

Durante uma visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, notei um nome, Dr. **Raulino REITZ**, cujo monumento já havia visto na cidade de Antônio Carlos, SC (foto CK). Ele é uma personalidade muito interessante. Ele é descendente de luxemburgueses através

<sup>19</sup> Como o nome Steil não aparece em DECKER (1963) ou HENNICO (2003), poder-se-ia presumir que vem de Merzig, no Sarre alemão.

de sua mãe Anna WILVERT, filha brasileira de Joseph WOLLWERT/WILWERT (nascido em 1843 em Heiderscheidergrund), que emigrou com sua família de Kocherei, Marnach aos 18 anos a bordo do navio Massilius e se estabeleceu em São Pedro de Alcântara. Como muitos no Sul do Brasil, ele acreditava que seus ancestrais eram alemães.

Dr. Raulino REITZ (\*19/9/1919 em Antônio Carlos, SC; +19/11/1990 Itapema, SC) foi padre e botânico e foi considerado o especialista mundial em bromélias em sua época. Ele fundou o Herbário Barbosa Rodrigues, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, e foi diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro de 1971 a 1975, onde mandou instalar a Casa das Bromélias.



Fig. 20: Estátua do Dr. Raulino Reitz na praça central de Antônio Carlos. Foto: Carlo Krieger, 2020.

Depois foi diretor da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA). Publicou livros científicos, bem como sobre história das famílias (cf. verbete da Wikipédia em português). Ele recebeu o Prêmio Global 500 das Nações Unidas por seu trabalho científico.

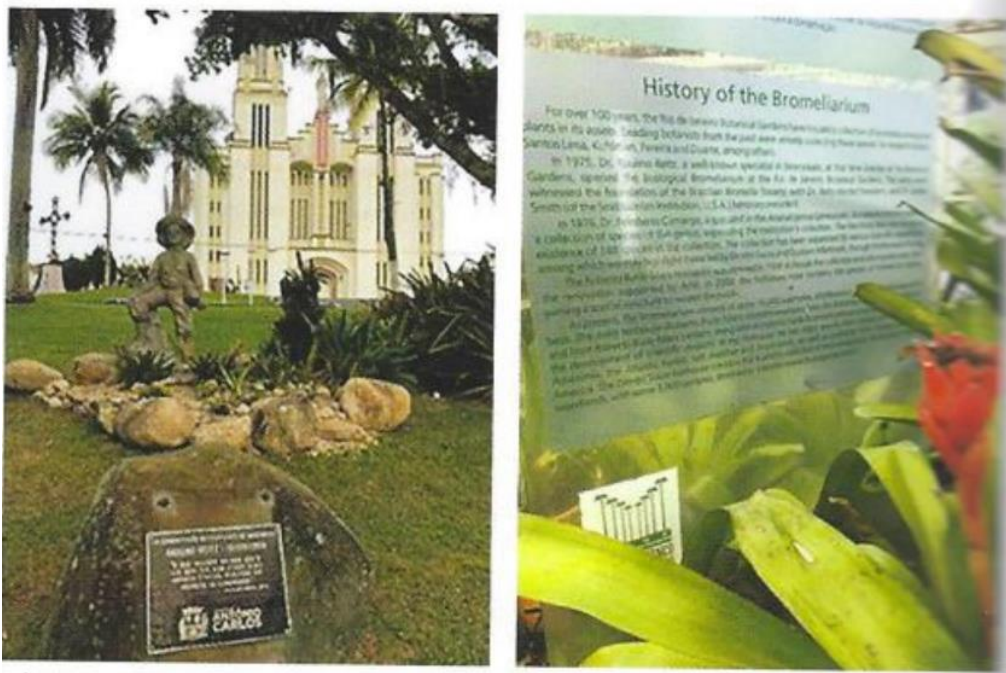


Fig. 21: Estátua do Dr. Raulino Reitz na praça central de Antônio Carlos e placa alusiva ao histórico do Bromeliário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Fotos: Carlo Krieger, 2020.

## Os emigrantes do cantão de Clerf e a sua situação econômica em números

Com base nas informações de VEBER, LENFERS, STEINER, LOYO e PHILIPPI, temos uma lista dos provenientes do Oesling (Éislek) cujas datas de chegada no Rio de Janeiro e navio se conhecem. Esta foi complementada e aprimorada com os principais dados genealógicos, bem como registros de venda de pertences domésticos, terras e prédios. As escrituras de venda, que representam uma fonte valiosa para a investigação sobre a emigração (ENSCH, 2000), podem ser encontradas na *Minutier Central des Notaires* dos Arquivos Nacionais no Luxemburgo. Os documentos foram utilizados por Nicolas Delvau, de Weiswampach, e Charles Schiltz, de Hosingen. Esta lista permite tirar conclusões sobre o ambiente familiar e social dos emigrantes, bem como sobre as circunstâncias da emigração. (Abreviaturas: \* nascido, x casado, + falecido, Dom. = outros locais de residência):

Nome	Nasc. Cas. Res. Casa	Navio	Chegada	Venda
TURNES/TURMES François, sapateiro BLUM Barbara BRUCK Catherine	*1813 Hosingen x1844 Hosingen *1812 Clerf +1850 Ho- singen *1821 Obereisenbach x 1861 Hosingen	Emma	24.5.1862	19.3.1862 Venda de casa (mai- sonette), lugar dito "na aldeia" em Hosingen por 330 francos para Jean ZEYEN, comerciante em Hosingen
THEISEN Hilarius, sapateiro GROTIUS Marie Cath <sup>20</sup>	*1837 Fischbach x1860 Heiderscheid *1831 Kocherei Dom: Kocherei, Limerlé 1861, Houffalize im März 1862	Emma	24.5.1862	13.3.1862 Venda de terreno junto a Pierre DECKER
KEMPNER Mathias GROTIUS Cath- erine <sup>21</sup>	*1813 Eppeldorf x1849 Munshausen Haus „Gemoeneschs" *22.12.1822 Gmünd Dom: Fischbach, Koche- rei: Haus „Gemoenesch"	Emma	24.5.1862	27.3.1861 Doação e partilha da viúva GROTIUS aos filhos, venda da casa de Kocherei GROTIUS & KEMPNER para Jean JACOBY e Jean WEIN 450 francos; Venda de móveis da viúva GROTIUS-TASKES; 13.3.1862 Venda através de KEMPNER da casa e do terreno para Jean SCHMITZ Filho, pedreiro em Heinerscheid por 450 fran- cos <sup>22</sup>

<sup>20</sup> Filha de Theodore Grotius e Jeanne Theisges/Taskes.

<sup>21</sup> Filha de Theodore Grotius e Jeanne Theisges.

<sup>22</sup> Pagável ao notário em 3 parcelas: 1ª em 3 meses, 2ª em 12 meses, 3ª em 18 meses.

P(I)DERRARD Dominique, diarista Caçador-a-pé, 1842-47 Contingente Federal MENTIOR Regine	*1829 Dorscheid x1845 Munshausen *1818 Hosingen +1887 BR Dom: Marnach, Marburg, Marnach	Emma	24.5.1862	Casa térrea queimada em 17.3.1857
DECKER Pierre <sup>23</sup> FECK Madeleine	*1809 Harlange x1835 Heiderscheid *1805 Scheidel Dom: Kocherei		30.?.5.1862	13.3.1862 Venda de terreno junto a Hilaire THEISEN
DECKER Pierre <sup>24</sup> , jun.	*1828 Fischbach Dom: Kocherei	Emma	24.5.1862	14.3.1863 Venda de casa com seu irmão Nicolas para Nico- las LINDEN Fischbach 550 francos
DECKER Nicolas <sup>25</sup> DEISKES Marie	*1826 Siebenaler x1849 Munshausen *1821 Dahlen Dom: Kocherei, Haus "Ki- ertesch"	Emma	24.5.1862	MCN 6251 No 81 14.3.1863 Casa vendida com seu irmão Pierre para Nicolas LINDEN Fischbach 550 francos. 13.3.1862 Venda de móveis, incluindo 3 vacas e 1 touro 997,90 francos
JUTTEL Joseph, ferreiro de pregos MOLITOR Catherine	*1828 Hosingen x1858 Hosingen *1840 Obereisenbach Dom: Hosingen	Emma	24.5.1862	16.3.1862 Venda de móveis 109,90 francos; 23.3.1862 Venda de casa para Paul THOLL 500 francos
GILZ Nicolas THIELEN Marie	*1828 Dahlen x1862 BR *1840 Olmscheid	Cezar	9.7.1862	
SCHWINDEN Ma- thias, lavrador, 1861 Açougueiro HAAS Marguerite	*1832 Breidfeld x1856 Weiswampach *1832 Hosingen Dom: Holler, Weiswam- pach Dom: Holler, Weiswam- pach	Cezar	9.7.1862	19.4.1859 Venda de móveis em Holler 572,20 Fr.; 19.4.1859 Venda de imóveis em Holler 536 francos; 18.3.1862 Vendas de móveis 180,25 francos
KAUFFMANN Jean Guill. LENTZ Anne Marie	*1812 Kopstal x1845 Heinerscheid *1819 Weiswampach Dom: Heinerscheid Lausdorn	Cezar	9.7.1862	

<sup>23</sup> Filho de Nicolas Decker \*1781 Villers la Bonne Eau & Anne Marie Brenner (1ª esposa).

<sup>24</sup> Filho de Nicolas Decker e Suzanne Albert (2ª esposa).

<sup>25</sup> Filho de Nicolas Decker, de Villers la Bonne Eau, e Albert Suzanne (2ª esposa).

JOMMES/GOMMES Egide, lavrador BACHEM(E)S Barbe	*1811 Ouren x1853 Niederbesslingen *1830 Huldigen Dom: Schmiede Heinerscheid	Cezar	9.7.1862	6.5.1851 Venda de imóveis a vários 792 francos, incluindo uma casa do genro Egide GOMMES por 556 francos, através de Marguerite BACHEMS-PETERS; 4.4.1862 Venda de imóveis em Heinerscheid por 955 francos, incluindo a casa para Michel WILMES por 675 francos, bem como venda de móveis por 468,05 francos; 17.7.1859 Incêndio no quarto das crianças, sem feridos, Telegraph 24.9.1859 pág. 2
SCHMIT Nicolas SCHADECK Marie	*1814 Moesdorf x 1842 Roth/Our *1811 Obersgegen Dom: Obersgegen, Constum, Heinerscheid	Maass- luis	12.7.1861	
SCHMIT Mathias <sup>26</sup>	*1848 Consthum	Maass- luis	12.7.1861	
KOCH Nicolas <sup>27</sup> , diarista BACHEMES Margue- rite <sup>28</sup>	*1835 Heinerscheid x1859 Heinerscheid *1840 Huldigen Dom: Heinerscheid	Maass- luis	12.7.1861	
MEIER Joseph WILWERT Marie	*1814 Wiltz x1843 Hei- derscheid *1812 Surré Dom: Heiderschei- dergrund, Kocherei	Maass- luis	12.7.1861	Venda de móveis em 24.4.1861 MCN6250 Venda de casa e campos para Nicolas SCHMITZ Rodershausen 600 francos
WILWERT Valentin MEYER Thérèse	*1819 Heiderscheider- grund x1842 Heiders- cheid *1816 Wiltz +1857 Ko- cherei Dom: Heiderscheider- grund Kocherei	Maass- luis	12.7.1861	6.5.1861 Venda de campos por 250 francos, bem como venda de móveis por 101,15 francos, e também venda de casa "maisonette" por 300 francos para Pierre LINDEN Fischbach
PETERS Marguerite, viúva	*1899 Huldigen x1823 Basbellain	Maass- luis	12.7.1861	6.5.1861 Venda de móveis por 207,90 francos, bem como venda de terreno e casa por

<sup>26</sup> Filho de Nicolas Schmit e Marie Schadeck.

<sup>27</sup> Filho de Nicolas Koch e Barbara Klesen.

<sup>28</sup> Filha de Mathias Bachem(e)s e Marguerite Peters.

BACHEM(E)S Mathias	*1791 Oberhausen +1856 Schmiede Dom: Huldigen			792 francos, incluindo casa ao genro Egide GOMMES por 556 francos.
POERRING <sup>29</sup> Jean KLESS (CLOOS) Marie Marguerite Catherine	*Kyllburg x 1833 Karlshausen *1806 Hosingen Dom: Obereisenbach Wahlhausen, Dickt, Censo 1855	Maass-luis	12.7.1861	
KAMMERS Theodore HACK Marguerite MEINTZ Suzanne	*1817 Obereisenbach x1.1839 Hosingen x2.1842 Putscheid *1807 Ob'eisenbach +1841 Un'eisenbach *1810 Weiler/Putscheid Dom: Merscheid Putscheid (Hosingerstraße), Censo 1855: Wahlhausen 122/367 Haus „Leien- gehannes”. Censo 1858 Dickt 155/407 Haus "Johanns"	Pallas	22.3.1861	
HEIDERSCHIED André, diarista REUTER Therese <sup>30</sup>	*1840 Folscheid x1860 Folscheid *1834 Reckingen-Mersch	Mome	8.4.1863	
REUTER François <sup>31</sup> FRANCK Joséphine <sup>32</sup>	*1825 Reckingen/Mersch x1851 Mersch *1817 Niederpal- len/Mühle Dom: Reckingen	Mome	8.4.1863	
REUTER Jean, tecelão de linho CARRÉ Anne Marie	*1799 Reckingen/Mersch x 1824 Mersch *1797 Rollingen/Mersch	Mome	8.4.1863	
LUX Mathias	* <sup>33</sup>	Gessner	26.5.1863	
OLINGER Jean,	*1828 Vianden x1851 Vianden	Gessner	26.5.1863	31.1.1859 Venda de móveis, ferramentas de carpintaria e

<sup>29</sup> Variantes: Perring, Piring, Pierring.

<sup>30</sup> 1a fil. nat. Marie Reuter \*27 de maio de 1856 Reckingen.

<sup>31</sup> Filho de Jean Reuter, Leinenweber, e Anne Marie Carré.

<sup>32</sup> Seu irmão Franz emigrou para Chicago e mais tarde para o condado de Ozaukee, Wisconsin, em 1852. Sua irmã Catherine emigrou para Lake Church, WI, Estados Unidos, com seu marido Lambert Knaff em 1848.

<sup>33</sup> A declaração de PHILIPPI sobre seu nascimento em Gilsdorf em 1833 está incorreta; ele morreu em 1834.



marceneiro e taberneiro LENTZ Marguerite	*1827 Hosingen Dom: Weiswampach (1861 „Beim Olinger“)			terrenos 358,05 francos; 19.4.1862 Venda da casa a Leopold SCHUMACHER por 2.500 francos; 5.5.1863 Venda de móveis 273,30 francos
KOCH Pierre <sup>34</sup> , marceneiro DECKER Suzanne <sup>35</sup>	*1838 Bettendorf x1862 Munshausen *1842 Kocherei Dom: Siebenaler, Kocherei	Gessner	26.5.1863	
KOCH Pierre <sup>36</sup> , marceneiro DECKER Elisabeth <sup>37</sup>	*1831 Boxhorn x1860 Munshausen *1837 Kocherei Dom: Heinerscheid, Kocherei	Gessner	10.7.1863	
MAY Jacques <sup>38</sup>	*1847 Hosingen	Gessner	10.7.1863	
LENTZ Marie <sup>39</sup> , viúva MAY Paul <sup>40</sup> , lavrador	*1825 Hosingen, x1846 Hosingen *1821 Vianden + 1855 Walsdorf Dom: Hosingen, Pütscheid (Viandenerstrasse, Hausverkauf 1853), Walsdorf	Gessner	12.6.1865	Anúncio de leilão de casas em Pütscheid (Wächter an der Sauer, 15.10.1853)
SCHWINDEN Mathias 13 anos (a rigor, HAAS)		Gessner	26.5.1863	
FECK Mathias		Gessner	26.5.1863	
WEBER Jean <sup>41</sup> THEIS/THEISEN/TEISCH Marie Catherine	*1832 Roder x1857 Weiswampach *1831 Holler		30.5.1862	

<sup>34</sup> Filho de Pierre Koch e Anne Catherine Biver.

<sup>35</sup> Filha de Pierre Decker e Madeleine Feck.

<sup>36</sup> Filho de Nicolas Koch (+1880 Ettelbruck-Central Hospice) e Marguerite Stephany.

<sup>37</sup> Filha de Pierre Decker e Madeleine Feck.

<sup>38</sup> Filho de May Paul e Marie Lentz.

<sup>39</sup> Filha de Georges Lentz e Elisabeth Mergen.

<sup>40</sup> Irmão de Jacques May, que emigrou de Walsdorf para Teresópolis em 1863 com sua esposa Anne Marie Troes e filhos.

<sup>41</sup> Filho de Nicolas Weber e Anne Marguerite Kalbusch \*1798 Roder.

THEISEN/THEISGES Leonard WEBER Marie	*1836 Hoscheid X BR Dom: Hoscheid: Haus „Lehners"		1863	
KALBUSCH Ma- thias <sup>42</sup> GIRRES/GIRRETS Marguerite <sup>43</sup>	*1830 Ouren x1850 Burg-Reuland *1812 Beiler		1863	11.2.1862 Nota promissória em favor da igreja 390,37 francos; 24.10.1860 Inventário da propriedade de Henri KALBUSCH +1858 Binsfeld "Poerishaus" Saldo: 952,75 francos; 11.7.1862 Restituição de Mathias KALBUSCH, Beiler, para Nicolas GIRRETS de bens imóveis, incluindo a casa "Schwalen Hansnickels' em Beiler, que KALBUSCH havia adquirido em 1856 por uma pensão/anuidade vitalícia (a fundo perdido). No entanto, a KALBUSCH ainda se reserva o direito de colher feno.
SCHABO Jacques			1863	
WILMES Michel KLOTEN Petronella <sup>44</sup>	*1830 Eselborn x BR? *1838?	Gessner	10.7.1863	

### Mobilidade no tempo e no espaço

Em média, o tempo entre a venda dos pertences e a chegada ao porto brasileiro foi de 10 semanas, embora em um caso tenha sido de 3 semanas.

O momento das vendas ocorreu nos meses de Primavera, de março a maio, o que resultou em chegada no Verão. Isto permitiu que, antes da pior época anual, os colonos se instalassem no seu destino, bem como iniciassem as construções das habitações, o desbravamento e a lavra da terra (Santa Catarina é uma das regiões mais frias do Brasil). É notório que uma minoria dos casais proviesse da mesma localidade e que, mesmo depois do casamento, muitas vezes os filhos nascessem em locais diferentes. O mesmo se aplica aos pais dos respectivos casais. A maioria deles não eram agricultores de propriedades longevamente estabelecidas, senão sobretudo trabalhadores humildes e diaristas

<sup>42</sup> Filho de Thomas Kalbusch e Suzanne Zauns.

<sup>43</sup> Filha de Jean Nicolas Girres/Girrets e Anne Marie Cremers.

<sup>44</sup> Como Glauden na lista de passageiros do navio Gessner.

que não estavam ligados à terra. As fronteiras políticas também não eram obstáculo para encontrar um parceiro ou moradia, o que também não surpreende, haja vista sua pouca distância no extremo norte do país. No entanto, esta mudança frequente de residência através das fronteiras foi fatal para os descendentes da família Kalbusch do Brasil nos seus esforços para adquirir a nacionalidade luxemburguesa com base no artigo 7.º da respectiva Lei da Nacionalidade, porque seu ancestral de Ouren (no anterior Ducado de Luxemburgo), e que mais tarde residiu em Beiler, não nasceu no Grão-Ducado de Luxemburgo (que só foi criado em 1815 pelo Congresso de Viena). O pedido de certificado de residência (*certificat de nationalité*), que não foi deferido pelo Ministério da Justiça luxemburguês, também foi indeferido em 11.05.2021 pelo acórdão 45732C do Tribunal Administrativo<sup>45</sup>.

### Situação social

É consabido que a emigração para o Brasil, assim como para os Estados Unidos, se deveu em grande parte à necessidade econômica. Isto também é evidente a partir dos dados disponíveis.

Duas escrituras de venda descrevem a casa como uma "*maisonette*" (pequena casa) (Turnes, Wilwert), e os preços de venda também não são expressivos (Olinger, de Weiswampach, é a exceção nesse particular). Muitas pessoas estavam endividadas e desesperadas (Kalbusch, Jüttel); este vendeu sua casa por 500 francos, sendo 471 francos usados para pagar 3 credores, de modo que ele teve uma receita líquida de 29 francos. Depois, há o estranho caso em que, em janeiro de 1855, um homem desconhecido visitou a família Ehlen-Laroche, de Kocherei, abandonou uma criança recém-nascida e depois desapareceu. O menor abandonado recebeu o sobrenome Kocherei<sup>46</sup>.

A lista de passageiros acima também revela que várias famílias eram aparentadas e relacionadas por casamento. Ao pesquisar-se sobre a imigração, pode-se frequentemente se intercambiar os conceitos de emigração de clãs e de localidades. Na emigração para o Brasil, duas cidades se destacam aqui: Kocherei (próxima a Marnach), bem como Hosingen (com o bairro de Fennberg). Kocherei é praticamente inexistente no mapa de Ferraris (uma edificação); no censo de 1858, ali se achavam 21 domicílios. Portanto, não havia ali fazendas antigas e permanentes. Em 1857<sup>47</sup>, a imprensa noticiou um incêndio numa casa térrea provocado pelo cozimento de pão em um forno em ruínas; podemos supor que o estado da casa não era muito melhor. O proprietário Dominique PIERRARD emigrou para o Brasil cinco anos depois. No mesmo censo, em 11 dos 21 agregados familiares, nenhuma das pessoas presentes perante o registrador público conseguiu assinar o formulário do censo<sup>48</sup>. As informações sobre o trabalho também são reveladoras: diarista: 20;

---

<sup>45</sup> [https://www.stradalex.lu/en/slu\\_src\\_publ\\_jur\\_lux/document/c\\_adm\\_lu\\_45732c](https://www.stradalex.lu/en/slu_src_publ_jur_lux/document/c_adm_lu_45732c) .

<sup>46</sup> Mais informações podem ser encontradas na certidão de nascimento 1/1855 da comuna de Munshausen.

<sup>47</sup> Luxemburger Bauernzeitung, 3 de abril de 1857, p. 4.

<sup>48</sup> A educação obrigatória foi introduzida em 1881.

pedintes: 4; telhadista/telhadista de palha: 2; fabricante de guarda-chuvas<sup>49</sup>: 1; cantoneiro: 1; fiandeiro; 1; tecelão: 1; alfaiate: 1; cultivador: 1; taberneiro: 1. Uma das alcunhas: "Lompenlis" (lúmpen, indigente) é autoexplicativa.

Os residentes de Kocherei dificilmente podem ser encontrados nas listas de contribuintes. Os registros do imposto sobre bens móveis de 1852 publicada no *Mémorial* registra apenas o conservador de estradas Joseph Meyer, que foi tributado a 1% com 3,81 francos, e Materne Wey (inscrito como Weg), que conciliava a profissão agrícola com a empresarial. Seu imposto é estimado em 2% a 5 francos. Dos 21 agregados familiares em Kocherei em 1858, apenas 12 ainda podiam ser encontrados em 1864. Seis dos 21 domicílios listados no censo de 1858 mudaram-se para o Brasil.

Joseph JUTTEL, leilão de móveis em 16.03.1862. Not. Ch. Schiltz, Hosingen:

1	<i>uma pilha de madeira</i>	<i>1,20 francos</i>
2	<i>uma pilha de postes</i>	<i>0,60</i>
3	<i>uma pilha de madeira</i>	<i>0,70</i>
4	<i>banco de um carpinteiro</i>	<i>1,50</i>
5	<i>um baú</i>	<i>4,60</i>
6	<i>três cestos</i>	<i>0,20</i>
7	<i>um cesto com batatas</i>	<i>0,50</i>
8	<i>dois amassadores de feno</i>	<i>0,40</i>
9	<i>um cesto de palha</i>	<i>0,40</i>
10	<i>outro</i>	<i>1,10</i>
11	<i>uma bacia</i>	<i>1,10</i>
12	<i>um contentor para colheita (hotte)</i>	<i>0,70</i>
13	<i>duas caixas de madeira</i>	<i>0,30</i>
14	<i>treze vassouras</i>	<i>0,60</i>
15	<i>duas cadeiras</i>	<i>0,20</i>
16	<i>um garfo de esterco</i>	<i>0,20</i>
17	<i>duas enxadas</i>	<i>0,80</i>
18	<i>duas cantoneiras de ferro</i>	<i>7,25</i>
19	<i>uma pia de lavar</i>	<i>15,50</i>

<sup>49</sup> Leia-se: Os consertadores de guarda-chuvas, assim como os amoladores de tesouras, funileiros e catadores de trapos, faziam parte dos "povos viajantes".

20	<i>cinco peças de madeira</i>	0,70
21	<i>outras cinco</i>	1,60
22	<i>outras seis</i>	2,50
23	<i>um baú</i>	3,00
24	<i>uma travessa e cinco pratos</i>	0,50
25	<i>uma travessa e cinco pratos</i>	0,35
26	<i>quatro pratos</i>	0,30
27	<i>duas gamelas</i>	0,20
28	<i>duas garrafas com dois copos</i>	0,50
29	<i>uma cafeteira</i>	0,50
30	<i>um cesto com garrafas</i>	0,20
31	<i>um cesto com garrafas</i>	0,40
32	<i>duas garrafas, 1 jarra e 1 jarro de leite</i>	0,20
33	<i>um ralador e um regador</i>	0,15
34	<i>duas luminárias</i>	1,00
35	<i>dois facões e três descascadores para poda</i>	0,60
36	<i>três foices</i>	0,95
37	<i>dois carretéis</i>	0,50
38	<i>cinco cestos de palha</i>	0,70
39	<i>uma panela a vapor e uma frigideira</i>	0,50
40	<i>uma panela de ???</i>	1,30
41	<i>duas colheres de lata</i>	0,70
42	<i>uma panela</i>	0,25
43	<i>um moedor de café</i>	3,10
44	<i>um caldeirão de cobre</i>	1,70
45	<i>outro</i>	2,00
46	<i>um balde de madeira</i>	0,30
47	<i>2 andirons, 1 pinça para fogo e 1 chaleira de ferro fundido</i>	1,50
48	<i>uma panela de ferro fundido</i>	2,10

49	<i>um ferro de passar</i>	0,80
50	<i>os pesos de um relógio</i>	2,00
51	<i>uma balança</i>	0,80
52	<i>outra</i>	2,00
53	<i>um refinador</i>	0,25
54	<i>outro</i>	1,40
55	<i>duas cadeiras</i>	1,45
56	<i>outras duas</i>	1,70
57	<i>um banco de madeira</i>	0,25
58	<i>duas cadeiras</i>	2,00
59	<i>uma colcha</i>	1,25
60	<i>dois lençóis</i>	3,00
61	<i>um baú</i>	1,80
62	<i>um armário de cozinha com vitrine</i>	10,75
63	<i>uma cama de madeira</i>	3,50
64	<i>um relógio</i>	4,00
65	<i>um guarda-roupa</i>	6,50
<b>TOTAL</b>		<b>100,00</b>

Na sequência, a cidade de Hosingen, que fica um pouco ao sul, e em particular o bairro de Fennberg, despertam interesse. Relata-se que, quando do advento dos urcatasters (registos topográficos criados para fins de fiscalização de impostos sobre a propriedade), nos documentos relevantes há nota emendada no topo sobre Fennberg, a dizer: "Na vizinhança, um certo número de barracos foi construído ao longo da estrada onde se refugiaram esses infelizes conhecidos como brasileiros" (MÜLLER, 2005).

Assim, também se estabeleceram ali, em paralelo à mais conhecida Grevels-Brasilien, pessoas que tiveram sua tentativa de emigração para o Brasil frustrada pelo porto de Bremen em 1828. Entre os moradores do local, MÜLLER identifica três famílias "brasileiras" abandonadas: de Jean SCHWEIG, de Pierre KOHN e de Pierre WOLTER. Poder-se-ia pensar que estas presenças miseráveis não deixariam de funcionar como um elemento dissuasor, mas não foi o caso. Além dos emigrantes de Hosingen da década de 1860, Nicolas LEWECK (1885), François THOLL (1885) e Nicolas SCHRANTZ (1886) são posteriormente documentados como emigrantes para o Brasil. Até os descendentes da família SCHWEIG

emigraram novamente, mas desta vez para os Estados Unidos e Chicago (MÜLLER, 2005, p. 115). Embora tenha havido uma grande onda de imigração para a América a partir de 1854, os EUA tornaram-se menos atraentes na década de 1860 devido à guerra civil. Por outro lado, no Brasil, como mencionado no início, havia uma empresa estatal que oferecia terras aos recém-chegados. Assim, o Brasil tornou-se um destino tentador de migração para o exterior durante essas décadas.

## Encerramento

Não podemos deixar de admirar o dinamismo e a resiliência destes emigrantes que, apesar de circunstâncias extremamente adversas, conseguiram construir uma nova vida para si próprios, tanto no seu país de origem como no seu novo lar. O pesquisador brasileiro de emigração Toni JOCHEM alerta para não esquecermos disso:

*E hoje, quando vemos tantos nomes de descendência alemã em destaque nas mais diversas atividades sócio-econômico-culturais da sociedade catarinense, por certo não avaliamos os sacrifícios que seus antepassados enfrentaram para transformar em realidade o sonho de prosperar, conquistando, a partir da floresta virgem, uma vida mais digna. Nessas ocasiões, muitas vezes, desconsideramos que seus pioneiros deixaram para trás seus familiares, sua aldeia natal, sua pátria, com seu referencial cultural, para tentar vida nova no Brasil e nos legar uma vida mais próspera<sup>50</sup>.*

## Referências Bibliográficas (algumas obras selecionadas):

ANCESTRY. **Entrada para Mathias Mombach**. Disponível em: <https://www.ancestry.com/genealogy/records/mathias-mombach-24-1m2rv9q> . Acesso em: 09 set 2023.

ARCHIVES NATIONALES DE LUXEMBOURG. **Minutier Central des Notaires**. Disponível em: <https://anlux.public.lu/fr/rechercher/fonds-collections/archives-notariales.html> . Acesso em: 09 jul 2023.

ARQUIVO HISTÓRICO ECLESIAÍSTICO DE SANTA CATARINA. **Livro de Matrimônios da Paróquia de São José de 09.1879 a 11.1883**. p. 50. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9W5Q?i=52&wc=MFKN96D%3A1030403501%2C1030402202%2C1030502801&cc=2177296> . Acesso em: 09 jul 2023.

BRASIL. **Decreto de 25 de novembro de 1808**. Rio de Janeiro, 1808. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret\\_sni.anterioresa1824/decreto-40271-25-novembro-1808-572458-publi-cacaoriginal-95562-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sni.anterioresa1824/decreto-40271-25-novembro-1808-572458-publi-cacaoriginal-95562-pe.html) . Acesso em: 09 jul 2023.

CAVALLARO, Glacy Weber Ruiz. **Imigrantes luxemburgueses em São Pedro de Alcântara**. In: JOCHEM, Toni; SILVEIRA, Daniel (org.: 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. Santa

---

<sup>50</sup> [http://www.tonijochem.com.br/col\\_saopedro.htm](http://www.tonijochem.com.br/col_saopedro.htm) .

Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/123925132899781/permalink/141285447830416>. Acesso em: 09 fev 2021.

COSTA, Luiz Rosado; SOUZA, José Eduardo Melo de; BARROS, Lívia Cristina dos Anjos. **Um histórico da política migratória brasileira a partir de seus marcos legais;1808-2019**. Geopantanal, Corumbá, v. 14, n. 27, p.167-184, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/9733>. Acesso em: 09 set 2023.

DECKER, François. 9631962. St. Paul, Luxembourg 1963. ENSCH, Jean. **L'émigration à travers les actes notariés**. In: nos cahiers 2/3. Luxemburgo, 2000.

DELTGEN, Robert. **Öffentliche Datenbank**. Disponível em: <http://www.deltgen.com>. Acesso em: 09 set 2022.

ENSCH, Jean. **L'émigration à travers les actes notariés**. Luxemburgo: Ed. do autor, 2000.

FENDRICH, Henrique. **A família de Nicolau Becker**. Rio Negro, Mafra e Itaiópolis. Curitiba: Edição do autor, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. **Schwinden: urna família de imigrantes** in BLUMENAU EM CADERNOS - Tomo XXXIX - N. 06 - Junho 1998. pp. 36-46.

HENNICO, André. **Messancy-Généalogie 1665-2002**. Longueuil, Québec, 2003.

HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento**. Blumenau: Editora da Furb, 1981. 334 p.

JOCHEM, Toni Vidal. **A Epopéia de uma Imigração**. Águas Mornas : Ed. do Autor, 1997.

JOCHEM, Toni Vidal. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis: Papa-Livro, 1992.

JOCHEM, Toni Vidal. **São Pedro de Alcântara: primeira colônia alemã em santa catarina**. [http://www.tonijochem.com.br/col\\_saopedro.htm](http://www.tonijochem.com.br/col_saopedro.htm). Acesso em: 09 jul 2023.

KUHN BRAUN, Felipe. **Mathias Mombach: o caçador de farrapos**. Disponível em: [http://www.brasilalemanha.com.br/novo\\_site/noticia/mathias-mombach-o-general-cacador-de-farrapos-por-felipe-kuhn-braun/2771](http://www.brasilalemanha.com.br/novo_site/noticia/mathias-mombach-o-general-cacador-de-farrapos-por-felipe-kuhn-braun/2771). Acesso em: 09 jul 2023. (Assim como diversas outras obras do autor).

LENFERS VENTURA, Alexandre. **A trajetória da colonização luxemburguesa em Santa Catarina**. Monografia de bacharelado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2023.

LUXEMBURGO. Cour administrative - **Arrêt n° 45732C du 11 mai 2021** - Certificat de nationalité luxembourgeoise. Disponível em: [https://www.stradalex.lu/en/slu\\_src\\_publ\\_jur\\_lux/document/c\\_adm\\_lu\\_45732c](https://www.stradalex.lu/en/slu_src_publ_jur_lux/document/c_adm_lu_45732c). Acesso em: 09 set 2023.

LUXROOTS (banco de dados de informações genealógicas luxemburguesas). Disponível em: <https://www.luxroots.org>. Acesso em: 09 jul 2023.

MÜLLER, Jos. **Die Amerikaauswanderer der Gemeinde Hosingen im 19. Jahrhundert** in 150 Joer Houser Musek. Luxemburgo, 2015.

MUNICÍPIO DE MAJOR GERCINO: **Publicação de 29 de junho de 2023**. Disponível em: <https://www.facebook.com/100080310200612/posts/631652792234485/> e <https://www.instagram.com/p/CuFZUHsPoNP/>. Acesso em: 09 jul 2023.

MUNICÍPIO DE MORRO REUTER. **A história de Morro Reuter**. Disponível em: <https://www.morroreuter.rs.gov.br/web/historia>. Acesso em: 09 jul 2023.



PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara: a primeira colônia alemã em Santa Catarina**. Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas, 1995.

PHILIPPI, Aderbal João. **Grão-Ducado do Luxemburgo. Imigrantes**. Pesquisas de Aderbal J. Philippi doadas para o arquivo da Casa de Cultura de São Pedro de Alcântara em maio de 2018. Manuscrito.

PIAZZA, Walter Fernando. **A colonização de Santa Catarina**. Porto Alegre: Editora Pallotti, 1982. 311 p.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Nova História de Santa Catarina**. 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 118 p.

SCHAACK, Charles. **Les Luxembourgeois, soldats de France**, P.S.H. vol. LVII, 1909.

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. **A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel - 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019b.

VEBER, Fábio (comp.). **Atlas Interativo dos Imigrantes Luxemburgueses no Brasil. 2023**. Disponível em: <http://www.cidadania-lu-xemburguesa.com.br/atlas>. Acesso em: 26 mai 2023.

WENDLING, João Benno. **A história de Walachai**. Porto Alegre: CORAG, 2013.

WEY, Claude, 2010. **Luxemburg und die luso-brasilianische Welt: Ein typologischer Ansatz zu den Beziehungen Luxemburgs mit Portugal und Brasilien vom 16. Jahrhundert bis 1970**. p. 269-290 *in*: CONTER, Claude D., et SAHL, Nicole, 2010. *Aufbrüche und Vermittlungen – Nouveaux horizons et médiations. Beiträge zur Luxemburger und europäischen Literatur- und Kulturgeschichte – Nouveaux horizons et médiations Contributions à l'histoire littéraire et culturelle au Luxembourg et en Europe*. Bielefeld: Aisthesis Verlag, 2010.

### **Como citar este artigo**

KRIEGER, Carlo; ENSCH, Jean. **Imigrantes do Cantão luxemburguês de Clerf (Klierf/Clervaux) no Sul do Brasil**. Tradução de: Gustavo Roberge Goedert. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>